



## Extensão rural e associativismo: o caso dos produtores rurais em Santana do Ipanema/AL

Risoneide Pereira Nunes<sup>(1)</sup>; João Paulo Silvério da Silva<sup>(2)</sup>;  
Conceição Maria Dias de Lima<sup>(3)</sup>

Página | 5

<sup>(1)</sup>Aluna do Curso de Zootecnia da UNEAL; risoneidenunes@hotmail.com; <sup>(2)</sup>Aluno do Curso de Zootecnia da UNEAL; silvério\_jp@hotmail.com; <sup>(3)</sup>Profa. Titular da UNEAL; Doutora em Sociologia pela UFPE; ceicacias@yahoo.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 04 de 2017. Copyright© Autor, 2017.

**RESUMO:** A extensão rural e o associativismo têm um importante papel de inovação para o desenvolvimento local. As organizações associativas representam uma alternativa na construção desse modelo de desenvolvimento, capaz de apresentar soluções para os problemas econômicos e sociais da comunidade. Objetivou-se com este trabalho apresentar informações relativas aos pequenos produtores de leite bovino e às atividades desenvolvidas junto a Associação dos Produtores de Leite de São Félix. A abordagem metodológica qualitativa foi estruturada junto à organização de produtores rurais, por meio do método da pesquisa-ação (THIOLENT, 2011). Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória para seleção da organização de produtores a ser pesquisada. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista com roteiro semiestruturado, a observação e a consulta de documentos, além do uso de registros fotográficos e gravador. Coletamos informações sobre o perfil dos associados (gênero, faixa etária, escolaridade, renda e atividades econômicas) e sobre histórico e funcionamento da associação (atividade econômica, cursos, desafios, assistência técnica, melhorias, projetos futuros), bem como demandas de capacitação. Foram desenvolvidas três capacitações sobre os temas: Alimentos Alternativos, Manejo de Ordenha e Produção de Feno. A capacitação teve como finalidade aproximar as informações técnicas com a realidade vivenciada pelos produtores, bem como promover o intercâmbio da universidade com a comunidade inserida. Pode-se perceber que a pesquisa proposta apresenta relevância social, visto que se trata de uma pesquisa-ação voltada para a análise de uma realidade local, onde a população e seu dinamismo são as bases fundamentais para a concretização das ações deste trabalho.

**Palavras-chave:** Extensão rural; Organizações associativas; Desenvolvimento Local.

**ABSTRACT:** Agriculture extension and associative management have an important role of innovation to local development. The associative organizations represent an alternative to build this model of development, it able to show solutions to community social and economic problems. The aim is show relative information to small farmers of milk production and the work done together to Association of São Felix. The qualitative methods approach was structured with milk producers' organization through research-action method (THIOLENT, 2011). Initially, it was fulfilled a exploratory research to select the producers' organization to be studied. We collected information on the profile of members (gender, age, education, income and economic activities) and on history and functioning of the association (economic activity, courses, challenges, technical assistance, improvements, future projects) and training demands. They were developed three training on the topics: Alternative Food, Milking Management and hay production. The training was intended to approximate the technical information with the reality experienced by producers, as well as promoting university exchanges with the inserted community. It can be seen that the proposed research has social relevance, since it is a focused action research for the analysis of a local reality, where the population and its dynamism are the fundamental basis for the implementation of the actions of this work.

**Keywords:** Agricultural extension, Associative organizations, Local development.

## INTRODUÇÃO

A extensão rural e o associativismo têm um importante papel de inovação para o Desenvolvimento Local para do Brasil levando em consideração à produção e o aumento da oferta de alimentos a geração de renda e agregação de valor aos produtos e atividades agrícolas e não agrícolas, tendo em vistas reduzir a pobreza e a inclusão social. O termo extensão rural sob o foco da semântica elucida significados variados. Sob a ótica de Paulo Freire (1983), dentro do contexto da realidade agrária, a ação do extensionista é colocada como figura central da extensão rural e não se limita ao domínio natural. A sua ação se dá precisamente no domínio do humano, onde a extensão de seus conhecimentos e técnicas se faz aos homens para que esses possam transformar suas realidades objetivando uma melhoria na qualidade de vida (OLIVEIRA, BROSLER, BERGAMASCO, 2010).

A concepção que adotamos de Extensão Rural é a desenvolvida por Tauk Santos (2000), na qual ela afirma que: “a característica fundamental da Extensão Rural é se constituir em processo comunicativo na perspectiva de mudança. Construir mudanças é, portanto, o cerne da Extensão Rural (...)”.

O modelo serviria para que o homem rural entrasse na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade e maior rendimento (LISITA, 2011). Daí então a extensão começou a ser desenvolvida em conjunto, com crescente heterogeneidade em termos de características e formas de organização.

Com tanta diversidade de sentidos ou definições, parece importante salientar aspectos de diferentes naturezas envolvidos nos contextos e nas práticas de extensão rural. Para isso, que apresenta um conjunto de considerações em torno da relação extensão rural e desenvolvimento (JESUS E PEDROSO, 2009).

O desenvolvimento local pressupõe a igualdade de direitos civis, políticos e sociais, a negociação e a busca do entendimento mútuo entre as partes envolvidas. Nele deve se identificar, compreender, problematizar e propuser soluções aos problemas da sociedade, visando à definição de políticas públicas. Nesse espaço a sociedade civil organizada é protagonista do processo político de construção de uma nova lógica de desenvolvimento, juntamente com o poder público e a iniciativa privada. Ou seja, a orientação para o mercado e a visão tecnocrática do poder público deixa de serem os condutores únicos da definição de soluções (ROEDEL, 2009).

Há que se considerar nesse debate o que afirma Callou (2007), a respeito do fortalecimento da relação entre extensão rural e desenvolvimento local, por meio das

“zonas vizinhas” nas intervenções extensionistas, a saber: a agroecologia, o gênero, ruralidades, agricultura familiar, economia solidária.

No processo do desenvolvimento local voltado à Economia Solidária, via associativismo, é imprescindível o reconhecimento da multiplicidade e diversidade das potencialidades humanas. A via do associativismo fomenta um debate permeado de pontos e contrapontos onde o diálogo abre caminho para a reconstrução, para o desenvolvimento. O associativismo instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local.

Assim, as associações desempenham um papel essencial na vida das comunidades, tanto nas rurais como nas urbanas. Sejam culturais e recreativas ou de solidariedade social, as associações asseguram uma contribuição na construção e afirmação de identidades coletivas, na formação artística e desportiva, no desenvolvimento e capacitação das pessoas enquanto cidadãos ou na prestação de serviços de proximidade. Se estas respostas e dinâmicas não configuram, só por si, processos de desenvolvimento local, são, contudo, componentes de uma sociabilidade tendencialmente solidária e, seguramente, geradora de maior qualidade de vida (SOARES, 2010).

Ademais, o desenvolvimento local surge como estratégia de fortalecimento da economia local, onde está implícita a ideia de sustentabilidade (LIMA, 2015). Isso implica um novo contrato social entre Estado e sociedade civil, aumentando a capacidade de gestão e negociação da população, através das organizações produtivas, bem como capacitações voltadas para viabilizar os custos produtivos. Objetivou-se com este trabalho apresentar informações relativas aos pequenos produtores de leite bovino e às atividades desenvolvidas junto a Associação dos Produtores de Leite de São Félix.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Este trabalho foi realizado na associação dos produtores de leite de São Félix em Santana do Ipanema com (42 associados) o mesmo foi realizado através da coleta de dados (fase exploratória); análise e interpretação dos dados obtidos com base nos indicadores avaliados (fase descritiva) e uma fase explicativa sob a perspectiva na qual o fenômeno é abordado e observado ao decorrer do desenvolvimento do trabalho. A pesquisa-ação é principalmente uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos

conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos de seu estado inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança (THIOLLENT, 2011).

Todavia ao decorrer do mesmo foram realizados vários questionamentos com os produtores sobre o seu perfil, as dificuldades enfrentadas e alternativas para solucioná-las, no sentido de melhorar a atividade produtiva. Esses dados foram tabulados com o uso do Excel. Nas ocasiões de visitas para realização da pesquisa de campo foram levantadas demandas por capacitações e práticas que viabilizassem os custos de produção dos produtores rurais. Em seguida, iniciaram-se as pesquisas bibliográficas e consultas aos professores que trabalham em áreas específicas em relação às demandas levantadas junto aos produtores. A partir disso, foram elaboradas apresentações com uso de metodologia participativa buscando a melhor compreensão para o público alvo.

No total foram desenvolvidas três capacitações sobre os temas: Alimentos Alternativos, Manejo de Ordenha e Produção de Feno. Nesses momentos foi possível fazer uma explanação sobre temas propostos por eles, aproximando as informações técnicas com a realidade vivenciada. As capacitações foram realizadas com apresentação de slides com uso de data show e imagens ilustrativas. Ao decorrer da apresentação eram feitos questionamentos entre alunos e produtores. Ainda foram apresentados materiais demonstrativos de apoio produzidos na universidade e, ao final, foram distribuídos folders com conteúdos relacionados a cada curso ministrado. Vale ressaltar que foram apresentados vídeos explicativos de alternativas viáveis dos materiais disponíveis na propriedade para que pudessem utilizar forma que possa diminuir os custos com alimentação animal.

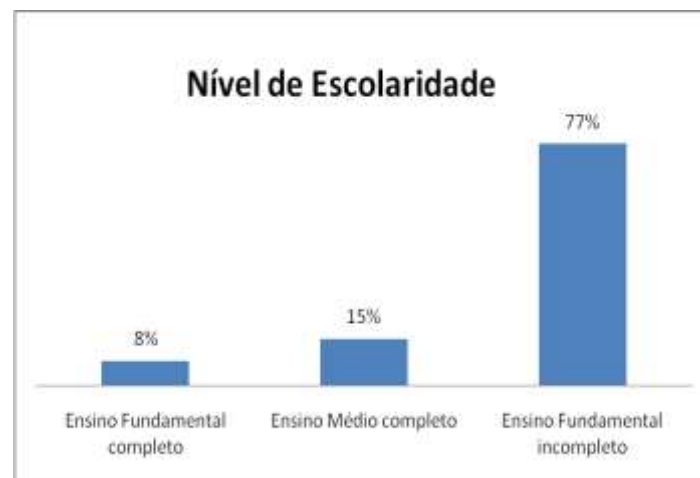
O curso sobre Produção de Feno foi desenvolvido desde conceito de fenação até o armazenamento, onde o foco principal era explicar todo o processo de feno e utilização das plantas da Caatinga. Na capacitação de Manejo e Ordenha houve uma abordagem sobre o leite, os fatores que interferem na sua qualidade e a importância de seguir uma rotina adequada no momento da ordenha capaz de garantir e adquirir um leite seguro, além de prevenir a ocorrência de mastite. Para isso, é necessário seguir alguns métodos que possibilitará uma qualidade adequada. No curso sobre Alimentos Alternativos o objetivo foi voltado para o aproveitamento das plantas da Caatinga como alternativa nas propriedades. Tal iniciativa tem o intuito de diminuir os custos com alimentação uma vez que esses são os que mais impactam na lucratividade dos produtores. Primeiramente, foi abordado o conceito sobre alimentos alternativos, as variedades citadas, a forma de utilização e os cuidados necessários para fornecer um alimento seguro.

No início da pesquisa de campo foram realizados questionamentos sobre o histórico de práticas extensionistas junto a associação dos produtores. Eles relataram a falta de assistência técnica continuada e expressaram uma desmotivação em relação ao nosso trabalho. Com o decorrer das visitas de campo houve uma mudança significativa na interação e participação dos produtores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo exploratório desenvolvido revelou a realidade dos produtores em relação ao seu perfil, onde todos os associados são do sexo masculino, com faixas etárias distintas desde 24 anos a 80 anos, residentes de sítios circunvizinhos ao Povoado tendo em vista que o estatuto abrange diversos sítios. O nível de escolaridade pode ser observado no gráfico 1:

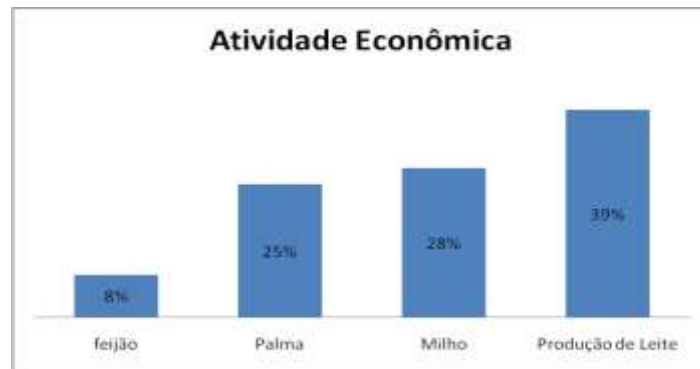
Gráfico 1: Nível de escolaridade



Fonte: pesquisa de campo (2015).

Os dados coletados demonstraram que a renda dos produtores apresenta uma variação que vai de R\$ de 400,00 a 600,00. Essas informações se relacionam aos diferentes elementos do sistema de produção, tais como a diminuição da produção de leite no período de estiagem. Tal fato decorre provavelmente da falta de planejamento com alimentação. Além da produção de leite os associados desenvolvem outras atividades econômicas relacionadas à agricultura para o consumo com destaque o plantio de milho, feijão e palma. O gráfico 2 mostra essa realidade:

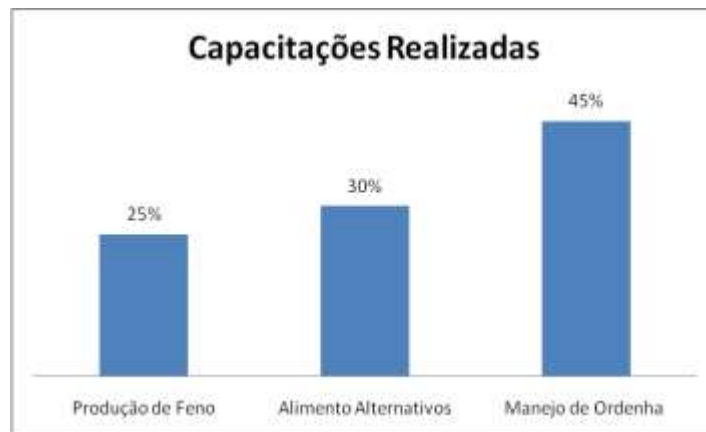
Gráfico 2: Atividade econômica



Fonte: pesquisa de campo (2015).

No decorrer do trabalho foram desenvolvidas capacitações em Manejo de Ordenha, Alimentos Alternativos e Produção de Feno. Essas capacitações foram direcionadas a mostrar métodos eficazes para diminuir os gastos na produção, com objetivo de estabelecer parâmetros básicos para atender as demandas dos produtores rurais, como pode ser visto no gráfico 3. Dessa forma, disponibilizamos informações importantes e alternativas a serviço da melhoria da produção da qualidade de vida das famílias inseridas.

Gráfico 3: Capacitações realizadas



Fonte: pesquisa de campo (2015).

Durante a realização dos cursos, foi possível perceber um interesse dos produtores pelas informações transmitidas. Alguns já conheciam as técnicas apresentadas, mas o grande diferencial foi à utilização de plantas existente na Caatinga, como alternativa viável e rica em nutrientes para ser fornecidas os animais (ver tabela abaixo).

Tabela 1: Plantas nativas da Caatinga

Plantas da Caatinga	Nome científico
Mata-pasto	<i>Senna obtusifolia</i>
Jurema preta	<i>Mimosa hostilis</i>
Juazeiro	<i>Zizyphusjoazeiro</i>
Catingueira	<i>Poincianellabracteosa</i>
Flor de seda	<i>Schumbergeratruncata</i>
Mororó	<i>Bauhiniaforficata</i>
Velame	<i>Crotonheliotropiifolius</i>
Sabiá	<i>Mimosa caesalpiniifolia</i> Benth.
Maniçoba	<i>Manihotcaerulescens</i> Pohl
Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i>

Fonte: <https://www.google.com.br/#q=nome+cientifico+planta++Marmeleiro>

A tabela acima mostra as espécies expostas para produção de feno onde cada uma apresenta sua característica específica. É fácil de encontrá-las na Caatinga. Elas passam por um processo de fenação obtendo uma qualidade diferenciada.



Foto1: Produção de feno (curso)



Foto2: Material exposto (curso)

As forrageiras é uma forma de garantir a eficiência reduzindo os custos com alimentação do rebanho, no período de estiagem. Houve relatos dos produtores sobre a queimada das espécies nativas na época chuvosa por ser considerada uma erva daninha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as capacitações foi possível acompanhar a rotina de trabalho dos produtores e compreender a necessidade de assistência continuada. Também nos proporcionou conhecer a realidade em que vive o pequeno produtor em busca de melhoria na qualidade de vida das famílias.

Página | 12

Inicialmente, os produtores demonstram-se certo descrédito em relação ao nosso trabalho, mas no decorrer das atividades eles perceberam a importância dessa aproximação da universidade com o campo, passando assim a obter mais confiança no nosso trabalho e participando das atividades de forma mais efetiva.

A pesquisa demonstrou que a capacidade de obter e processar informação e a habilidade no uso de novas técnicas agrícolas, métodos de gestão da produção e de comercialização, são cada vez mais importantes. Demonstrou, ainda, o papel desempenhado na adequação de tecnologias repassadas com o objetivo de manter o rebanho bem alimentado durante o período de estiagem, inclusive com aumento na produção de leite. Diante disso, com base nesse trabalho, há uma necessidade de investir na assistência técnica continuada no sentido de organizar a produção e fortalecer as organizações dos agricultores familiares.

A partir dessa pesquisa pode-se perceber a relevância social do nosso trabalho visto que se trata de um estudo de extensão rural voltado para o desenvolvimento local, considerando a participação e o envolvimento da população como aspectos fundamentais desse processo. A continuidade de pesquisas no âmbito do desenvolvimento local é necessária para identificar desafios, bem como formas de superá-los junto aos produtores para que possam obter resultados significativos relacionados ao aumento da produção e a melhoria da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. CALLOU, A. B. F. (2007). Extensão rural no Brasil: da modernização ao desenvolvimento local. *Revista Rede Universitária das Américas em Estudos Cooperativos e Associativismo (Unircoop)*, vol. 5, n. 1, jun, IRECUS: Universidade de Sherbrooke.
2. FREIRE, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.



3. DE JESUS, P; PEDROSO, P. (2009). Extensão Rural, Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. *Intercom*, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba. Acesso em 10/12/2015.
4. LIMA, C. M. D. de (2015). *Comunicação e desenvolvimento local: estudo de recepção das propostas da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOOP pelas mulheres da Cooperativa de Costura de Abreu e Lima – COOPECAL, Pernambuco*. Arapiraca: Ed. Universitária da UNEAL, Alagoas.
5. LISITA, O. F. (2011). ***Considerações sobre a extensão rural no Brasil***.  
**Embrapa: Pantanal: Disponível**  
**em:**<[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo\\_agropecuario/consideracoes\\_sobre\\_a\\_extensao\\_rural\\_no\\_brasil.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo_agropecuario/consideracoes_sobre_a_extensao_rural_no_brasil.html) 2011. Acesso em 09/12/2015.
6. ROEDEL, D. (2009). *Cidadania e desenvolvimento local*. Disponível em:  
<http://cpdoc.fgv.br/mosaico/?q=resenha/cidadania-e-desenvolvimento-local>. Acesso em 07/01/2016.
7. SOARES, P. M. (2010). ***Reflexão sobre Associativismo e Desenvolvimento Local***. Eixo 4 Contributos do Associativismo para o Desenvolvimento Local. Disponível  
**em:**<<http://movimentodoassociativismo.blogspot.com.br/2010/11/reflexao-sobre-associativismo-e.html>:> Acesso em: 04/01/2016.
8. OLIVEIRA, E. R. L. de; BROSLE, T. M.; BERGAMASCO, S. P. P. (2010). *Métodos na Nova Extensão Rural no Brasil: caminho para a participação, de quem? SABER*. Campo Grande - MS BRASIL. Disponível em:  
[www.sober.org.br/palestra/15/396.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/15/396.pdf) 2010. Acesso em 19/09/2016.
9. TAUK SANTOS, M. S. (2000). Comunicação rural - velho objeto, nova abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local. In: \_\_\_\_\_; LOPES, M. I. V. de; FRAU-MEIGS, D. (Org.). *Comunicação e informação: identidades e fronteiras*. São Paulo: Bagaço.
10. THIOLENT, M. (1996). *Metodologia da Pesquisa-ação*. 7ª edição. São Paulo: Cortez.